

# Comércio pára por 3 horas contra recessão

Com o apoio da Associação Comercial do Distrito Federal, o comércio de Brasília promete fechar suas portas hoje, das 15h00 às 18h00, em protesto contra a política recessiva do Governo Federal. Divididos em seu movimento, muitos lojistas anunciam que vão trabalhar, mas aderem à luta usando a tarja preta, em sinal de luto. O presidente da Associação Comercial, Lindberg Aziz Cury, disse que a manifestação congrega empresários e trabalhadores. Mas, para José Neves, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio, apesar de os motivos serem justos, essa é uma greve de patrões.

Embora discordem quanto à estratégia, comerciantes e comerciários condenam a campanha anti-consumo e a política extremamente recessiva do Governo Federal. Para Lindberg, as medidas que o Governo vem tomando são inócuas. "Não deram certo no Plano Cruzado e não darão agora", disse ele. Na sua opinião, a recessão, com altas taxas de juros e aperto nas linhas de crédito, não são as medidas mais inteligentes e adequadas no combate à inflação. Lindberg lembrou que o Brasil está fazendo o inverso do que fizeram os EUA e o Japão, países que, em situações parecidas, reduziram os juros e a carga tributária e aumentaram a produção.

Pelos dados da Associação Comercial, de janeiro a abril aumentou em 80% o número de títulos protestados; as concordatas alcançaram 20% dos comerciantes enquanto as falências, registradas, atingiram os 12%. Esses números referem-se a 130 mil empresas que,

no mês de abril, receberam 160 mil cheques devolvidos por insuficiência de fundos ou preenchimento errado.

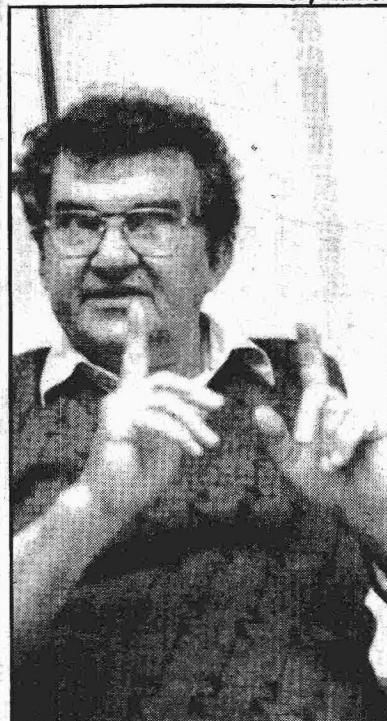
Embora faça coro contra a política recessiva, o presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio, José Neves, disse não ter sentido anunciar que empresários e empregados estão unidos. Segundo Neves, não houve consulta aos trabalhadores. A categoria não se reuniu. Ele informou que houve uma proposta do Sindicato dos Comerciantes para a reabertura do comércio somente amanhã. A proposta, no entanto, foi rejeitada. "É o poder de mando dos patrões, que fecha a sua empresa quando quer" — afirmou Neves.

Além dessas diferenças, José Neves acredita que o movimento anunciado para hoje atende muito mais aos interesses do Governo. Neves disse que estão queimando etapas e não cumprindo os passos definidos por ocasião da primeira reunião, na Comissão do Trabalho, realizada na Câmara dos Deputados, no dia 23 de maio.

Para Neves, os empregados estão mais preocupados é com questões concretas, como a garantia do emprego. E nesse sentido, garante ele, seria mais produtivo para todos unir esforços com outros estados. E, em Brasília, discutir com o GDF, o papel do BRB, como banco de fomento das pequenas e médias empresas. "É de medidas concretas que precisamos. Estou cansado de ver empresário reivindicar geração de emprego enquanto aguarda benefícios fiscais", diz.

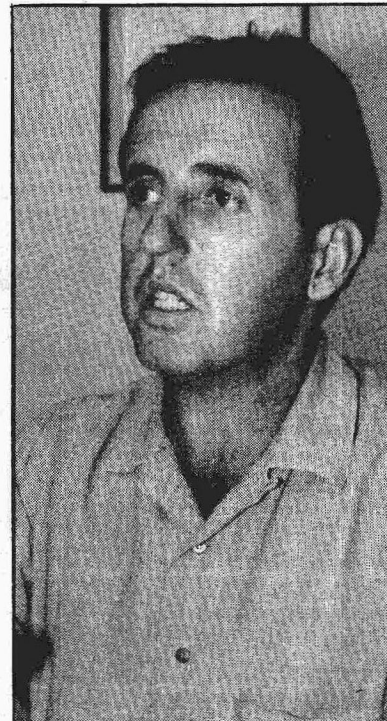


Lindberg Cury



Tony Winston

José Neves



Lázaro Marques

■ "Altas taxas de juros e aperto nas linhas de crédito não são inteligentes"

■ "Apesar de os motivos serem justos, essa é uma greve movida pelos patrões"

■ "A recessão vai trazer um aumento na taxa de desemprego no comércio"